



# VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



ACIDENTES DECORRENTES DE TRNSITO EM ARACAJU E A NECESSIDADE DE AÇÕES EDUCATIVAS. Antônia Patrícia Vieira Nunes Beserra Priscila Mendonça Borba Vania Fonseca Eixo Temático: - Educação, Sociedade e Práticas Educativas RESUMO O presente estudo teve por objetivo conhecer as principais causas que predispõem à ocorrência de acidentes decorrentes de trânsito nos principais pontos críticos em Aracaju segundo a percepção dos condutores envolvidos e pedestres. De acordo com o resultado da pesquisa percebe-se a necessidade de mudanças que levem a alterações no atendimento ao público e criação de ações e políticas públicas para a educação da população, condutores e pedestres, quanto ao uso consciente do trânsito, respeitando às leis e os direitos dos cidadãos. O estudo foi realizado através de dados secundários e primários em que foram levantadas informações quantitativas na SMTT e informações qualitativas em levantamento de campo nos locais das ocorrências em Aracaju. Palavra Chave: Educação; Acidentes de Trânsito; Aracaju. ABSTRACT This study aims to identify the main causes that predispose the occurrence of accidents resulting in major traffic spots in Aracaju as perceived by pedestrians and drivers involved. According to the results of research realizes the need for changes that will lead to changes in client service and creating public policies and actions for the education of the population, drivers and pedestrians, as the conscious use of transit, respecting the laws and the rights of citizens. The study was conducted through secondary and primary data that were raised in SMTT quantitative and qualitative information on field survey in local occurrences in Aracaju Key Words: Education; Traffic accidents; Aracaju. INTRODUÇÃO O trânsito é uma atividade fundamental para o deslocamento de pessoas e sua importância vem crescendo acentuadamente face à complexidade da vida moderna, especialmente nas grandes cidades onde permite o deslocamento entre as várias partes do sítio urbano, para diferentes atividades humanas como trabalho, lazer, estudo, aquisição de bens, uso de serviços e outras finalidades (RODRIGUES, 2009). Apesar da importância do trânsito para o desenvolvimento humano, econômico e social, se faz necessário mudar a relação que vem sendo observada entre trânsito e qualidade de vida, pois com o crescimento da população e o aumento do número de veículos, ao mesmo tempo em que o seu uso para deslocamentos permite usufruir melhor da complexidade da sociedade moderna, também traz consigo o aumento do tempo gasto em transporte e o crescimento do número de acidentes de trânsito, problemas urbanos que vêm se tornando cada vez mais graves e refletem em perda da qualidade de vida da população (CAVALCANTI, 2001). Assim, há necessidade de serem tomadas medidas urgentes, com o intuito de mudar essa situação, sendo que a primeira providência deve ser voltada para a educação, seja ela formal - apresentada de forma transversal nos conteúdos escolares - ou não formal, que atinja não apenas os jovens estudantes, mas todos os moradores da cidade, que precisam melhor conhecer seus direitos e deveres enquanto cidadãos, o que abrange também a questão do trânsito de veículos e de pedestres. Para Brandão (2005) a educação é o conjunto de estratégias de sobrevivência do ser humano para a vida particular e social, não se limitando à educação ministrada em escolas, mas a educação que é dada desde a infância pela família e pelo grupo social. Essa educação não formal se constitui em processo de socialização da criança, sendo importante para a aprendizagem de habilidades especiais, que devem ser adquiridas na interação com o meio social, cultural, família e escolar: “em todo o lugar existem redes e estruturas sociais de transferências de saber de uma geração para outra. Mesmo nos lugares onde não há sequer um modelo de ensino formal e centralizado existe educação” (BRANDÃO, 2005, p. 18). Ou seja, a educação é o caminho para transformação de uma sociedade, visando o cenário futuro desejado. A

respeito da transmissão de valores pela família e grupo social, Fonseca e Vargas (2010, p. 291) colocam: Essa transmissão se constitui no processo de socialização e de educação dos mais novos pelos mais velhos, especialmente dentro da família e do grupo social, e ocorre desde o nascimento da criança, levando ao desenvolvimento da sua capacidade física, intelectual e moral e permitindo que ela tenha conhecimento de si mesma, das suas potencialidades e possibilidades. Educar para a diminuição da violência é primordial para a sociedade atual, que vive um quadro brutal representado por variadas formas de agressão dos seres humanos em seu cotidiano. Face à situação de grande desagregação familiar, desatenção ao repasse de valores positivos e convivência diuturna com marginalidade e violência que afetam muitas pessoas, a escola tem sido considerado o local que melhor se presta ao trabalho com o tema da ética que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais P.C.N.s (2001), diz respeito às relações humanas presentes no interior e exterior da escola, que ocupa um lugar importante nas diversas comunidades envolvendo as famílias dos alunos. A violência no trânsito, segundo Arruda (2008), é um reflexo desta crise de valores e se transforma em um dos mais graves problemas que a população brasileira enfrenta nos seus deslocamentos. Dessa maneira, precisa ser estabelecida uma relação entre ética e trânsito, estimulando a reflexão do aluno sobre sua conduta e a dos outros, a partir de valores e princípios que norteiam o cotidiano, tais como: respeito, diálogo, solidariedade e justiça (LUCKESI, 1993). Os fatores que contribuem para os problemas do trânsito em todos os seus aspectos merecem ser estudados, não apenas individualmente, mas buscando-se relações e correlações entre eles, vinculadas não somente à questão dos acidentes, mas a todas as formas de violência e comportamentos considerados alterados, uma vez que a violência no trânsito é o reflexo da violência em geral. Essa análise interfatorial, segundo Bernardes (2003), se constitui em um grande passo à frente para a compreensão das relações sociais, fundamental para o planejamento de ações visando a melhoria das condições de vida humana e das suas interações com o meio natural. É preciso que se formulem ações educativas que sensibilizem a população para que tenha atitudes que contribuam para a diminuição da violência e melhoria da qualidade de vida, o que certamente se refletirá em diminuição dos problemas vinculados ao trânsito de veículos e de pedestres. Porto(2009) alerta para a necessidade de diminuir a fragmentação da visão de homem e de mundo, que vem influenciando ações, onde os objetivos são formulados sem ouvir as pessoas, sem compreender sua vivência e sua percepção sobre a realidade do trânsito. O primeiro passo para o desenvolvimento de ações educativas para o trânsito deve ser o levantamento da percepção que os pedestres e as pessoas que dirigem veículos automotores ou de propulsão humana como bicicleta, têm do que é trânsito, das regras e legislações que regulamentam esse setor, dos problemas decorrentes do não cumprimento dessas regras, dos motivos do comportamento de motoristas e pedestres ao cometerem infrações, de fatores de potencializam ou minimizam a ocorrência de acidentes de trânsito. Só assim é possível planejar e desenvolver ações visando a mudança de comportamento dos envolvidos nos problemas do trânsito de pedestres e veículos. OS ACIDENTES DECORRENTES DE TRNSITO EM ARACAJU SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS CONDUTORES E PEDESTRES A capital do Estado de Sergipe vem apresentando notável crescimento no número de veículos registrados no município, com 235 mil veículos licenciados em 2012 (DETRAN-SE, 2013), sem que as vias de tráfego acompanhem esse crescimento, pois poucas são as vias abertas nos últimos anos e se restringem à áreas de ocupação recente, como é o caso da Zona de Expansão de Aracaju. Esse grande fluxo de veículos tem provocado lentidão no trânsito, estresse nos motoristas e comportamentos agressivos, situação agravada por condições climáticas que levam a sensação térmica desagradável, que reforçam as condições de estresse. (PRADO, FONSECA e MELO, 2011), fazendo aumentar o número de acidentes, já bastante grande, muitos deles provocando a morte de motoristas, passageiros e pedestres. A análise das informações coletadas em pesquisa junto à Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito de Aracaju (SMTT) permite observar que Aracaju apresenta um elevado índice de acidentes decorrentes do trânsito de veículos, totalizando 2.070 ocorrências no ano de 2012, o que reflete na qualidade de vida tanto dos envolvidos nos acidentes e seus familiares, quanto na dos residentes da cidade e, mesmo, do estado, pois o atendimento desses acidentados penaliza o atendimento de outro tipo de acidentados e de pessoas que, por outras razões, precisam dos serviços de saúde disponíveis, basicamente, na capital, Aracaju. A tabela abaixo representa o número de ocorrência nas principais vias de Aracaju, consideradas pontos críticos da cidade em relação ao número de acidentes de trânsito. seja por número de ocorrências seja por número de vítimas. segundo

a (SMTT, 2013) para o ano de 2012. Tabela 1 – Ocorrências de acidentes e vítimas, por logradouro. Aracaju, 2012 Logradouro Ocorrências Vítimas Av. Presidente Tancredo Neves 236 41 Av. Avenida Beira Mar 126 48 Av. Heráclito Rolemberg 115 46 Rua Lagarto 104 22 Av. Gonçalo Prado Rolemberg 101 24 Av. Pedro Calazans 73 31 Av. Ivo do Prado 60 16 Av. Gentil Tavares 51 13 Av. Adélia Franco 50 15 Av. Augusto Franco 49 10 Av. Desemb. Maynard 46 20 Av. Hermes Fontes 44 11 Rua Itabaiana 43 12 Rua Estância 41 14 Rua Maruim 36 20 Av. Murilo Dantas 30 10

Fonte: SMTT Com o objetivo de identificar as principais causas de acidentes decorrentes de trânsito, segundo a percepção de vítimas e observadores entrevistados na pesquisa, este estudo, de natureza descritiva, exploratória e caráter quali-quantitativo, utilizou dados secundários da Superintendência de Transporte e Trânsito de Aracaju e dados primários levantados em campo com visita a locais de ocorrência de acidentes de trânsito, no período de setembro a dezembro de 2012. Os dados primários foram levantados via observação direta e aplicação de um questionário junto aos condutores, pedestres e outras pessoas que observaram a ocorrência e se disponibilizaram a responder. Levantamento de campo permitiu verificar os motivos considerados como responsáveis pelos acidentes, na percepção dos pesquisados, tanto vítimas quanto observadores. Foram categorizadas como causas: excesso de velocidade, ingestão de álcool por parte do motorista, ultrapassagem com sinal vermelho, travessia em local não sinalizado, desrespeito da faixa de pedestre por parte do motorista e sono do condutor do veículo.

Tabela 2 – Motivos considerados como principais responsáveis pelos acidentes de trânsito, por logradouro. Aracaju, 2012. Logradouro Velocidade Álcool Ultrapassagem em semáforo Travessia indevida Desres. faixa pedestre Sono Av. Beira Mar 13 8 4 3 5 2 Av. Tancredo Neves 10 9 5 4 5 3 Av. Heráclito Rolemberg 9 4 2 4 2 0 Av. Melício Machado 6 5 1 0 0 0 Av. Adélia Franco 4 2 1 2 0 0 Av. Gentil Tavares 4 2 0 3 2 0 Av. Ivo do Prado 2 1 0 1 0 0 Av. Desemb. Maynard 3 0 1 0 0 0 Av. Francisco Porto 2 1 0 1 0 0 Av. Delmiro Gouveia 2 1 1 0 0 0 Av. Murilo Dantas 1 0 1 1 0 0 Av. Augusto Franco 1 0 0 1 1 0 Av. Júlio César Leite 2 0 1 0 0 1 Av. Osvaldo Aranha 1 0 1 0 1 0 Av. Maranhão 1 0 0 1 0 0 Av. Oviêdo Teixeira 0 0 0 0 1 0 Av. Juscelino Kubtschek 1 0 0 1 0 0 Av. Hermes Fontes 1 1 0 0 0 Av. Pedro Calazans 1 0 1 0 1 0 Av. Pedro Valadares 1 1 0 0 0

TOTAL 65 33 21 22 18 6

Fonte: Pesquisa de campo De acordo com a tabela acima, a principal causa de acidente de trânsito é a velocidade acima da permitida nas vias transitáveis. De acordo com o Art. 61 do Código de Trânsito Brasileiro, a velocidade máxima permitida nas vias urbanas, quando não existir sinalização reguladora, está estabelecida em 80 km/h nas vias de trânsito rápido, 60 km/h nas vias arteriais, 40 km/h nas vias coletoras e 30 km/h nas vias locais. Caso não haja o cumprimento da lei, o condutor será multado e perderá pontos na Carteira Nacional de Habilitação por infração ao limite de velocidade. As vinte avenidas pesquisadas, referiram a causa excesso de velocidade em em 65 pontos críticos como a principal causa de acidentes decorrentes de trânsito. Destas, A Avenida Beira Mar, foi a principal, com 13 pontos críticos, seguidos da Avenida Tancredo Neves, Av. Heráclito Rolemberg e Melício Machado. Apesar das placas de sinalização com indicação da velocidade permitida para o trecho e dos redutores de velocidade, a ocorrência de acidentes se encontra muito ligada a não observância do limite de velocidade permitida. O número de placas de regulamentação/advertência parece ser insuficiente, no entanto, é preciso que os condutores se façam mais cumpridores das leis. O consumo de álcool também é um fator importante nas causas de acidentes de trânsito, apesar da legislação que proíbe a direção de veículos após a ingestão de bebidas alcoólicas. O levantamento de campo apontou que das vinte vias analisadas, em dez acidentes foram citados o álcool como a segunda maior causa de acidentes decorrentes de trânsito, sendo, totalizando 50% dos casos pesquisados. Após ter sido sancionada a Lei nº 12.760 de 20 de dezembro 2012, que alterou alguns artigos da Lei nº 9.503 de 23 de setembro 1997 CTB – Código de Trânsito Brasileiro, mais precisamente o Art. 306 que diz que: Conduzir veículo automotor com capacidade psicomotora alterada em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência é crime com Penas - detenção, de seis meses a três anos, multa e suspensão ou proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor. Segundo a (SMTT, 2013), os registros de acidentes decorrentes de trânsito causados pelo uso de álcool baixou consideravelmente depois da fiscalização constante. No entanto percebe-se que a mudança de comportamento dos condutores esteve ligado apenas a uma questão de obrigatoriedade, por meio de severas punição em caso de descumprimento da Lei Seca e que quando diminui a fiscalização, os acidentes decorrentes dessa causa

volta a aumentar. O desrespeito às faixas de pedestres por parte dos condutores, foi referido em 9 das 20 vias estudadas, com maior incidência na Avenida Beira Mar e na Tancredo Neves. O desrespeito se caracteriza tanto quanto à questão da ultrapassagem da faixa por parte dos condutores sem respeitar o direito de preferência que assiste ao pedestre, como na parada em cima da faixa que existem nos semáforos. Vale ressaltar que, além de ocorrer desrespeito à faixa de pedestres, parte dos transeuntes não fazem uso delas, atravessando as vias de trânsito em locais inapropriados, sendo vítimas de atropelamento e, muitas vezes, causando colisões do veículo da frente com outros que seguem atrás, que devido ao grande fluxo de veículos no local, não conseguem frear a tempo. Essa atitude por parte dos pedestres é caracterizada como travessia indevida, que de acordo com a pesquisa, ocorreu em 11 vias de um total de vinte pesquisadas. A ultrapassagem indevida nos semáforos, com avanço no sinal vermelho, está muito ligada à pressa dos condutores e, nesses casos, terminam causando muitas colisões e atropelamentos, porque nesse momento causam atropelamentos dos pedestres que vão ultrapassar ou colidem com os veículos que estão seguindo devido à liberação do outro semáforo, no caso de cruzamentos. Essa causa foi identificada em 13 vias analisadas, o que caracteriza mais de 50% do total, confirmando assim a inadequação quanto ao cumprimento das leis de trânsito. O sono dos condutores foi o fator menos citado como causa de acidentes relacionados ao trânsito em Aracaju, sendo citados na pesquisa em quatro vias. No entanto, de acordo com Carvalho S. M. (2003)... a desatenção, a fadiga e a sonolência são considerados estados de risco, em qualquer outro estado de alerta permanente. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, é nas rodovias que essa causa ocorre com frequência mais significativa. Cabe destacar que no tocante às causas que predispõem à ocorrência de acidentes de trânsito, a exemplo do excesso de velocidade e da associação do uso de álcool e direção, o descumprimento das leis de trânsito por parte da população confirma a necessidade de ações educativas mais intensificadas pois apesar da existência de Leis, o cumprimento das mesmas acontecem de forma significativa apenas com fiscalização intensa, podendo assim observar que essas ações são fruto da falta de uma ação educativa para o cuidado com o ambiente construído e do desrespeito e falta de cuidado com o próximo, que leva os condutores e pedestres de Aracaju a se comportarem de tal forma, sem se preocupar com a manutenção da integridade e segurança da população.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** O estudo permitiu observar a distribuição das ocorrências dos acidentes decorrentes de trânsito nas principais vias em Aracaju e dos fatores apontados como principais causas das ocorrências, segundo a percepção das vítimas e observadores. Através da observação direta também foi possível verificar a adequação das vias ao tráfego que suportam, sendo que a maioria não pode ser considerada adequada, tanto com relação à infraestrutura e seu dimensionamento, quanto à sinalização necessária, seja luminosa, por placas, ou de chão. O ambiente, construído historicamente via interação entre sociedade e espaço físico, se modifica continuamente, sendo que as vias transitáveis foram implantadas para a melhoria da mobilidade urbana dentro das cidades, devendo passar por modificações ao longo do tempo, de forma a atender a crescente demanda pelo seu uso e melhorar a qualidade de vida da população. Mas, apenas a mudança no espaço físico não é suficiente, pois a conduta da população em relação ao uso dessas vias precisa se adequar às mudanças de fluxo e complexidade de tráfego, além de obediência às normas de trânsito. O conhecimento sistematizado da percepção que têm os usuários de veículos automotores e de tração humana, bem como de pedestres, sobre os acidentes decorrentes, se constitui em fator importante para a implementação de projetos de educação que são necessários para o uso consciente do trânsito. Não é possível mudar comportamentos no trânsito abordando o tema como secundário; ele precisa ser inserido num contexto mais amplo, onde os condutores e pedestres, inclusive as crianças e os adolescentes, possam refletir sobre os aspectos éticos do comportamento no trânsito, para assim entender os motivos de suas regras e adotar comportamentos mais solidários e seguros. Difundir a educação para o trânsito garante uma ampla vivência da prática democrática favorecendo, desde cedo, a cidadania através do ato de ir, vir com respeito e responsabilidade. O Brasil apresenta um alto índice de acidentes de trânsito e, segundo Vasconcelos (2001), a educação é um instrumento fundamental para transformar essa lamentável realidade. A sociedade pode conseguir mais facilmente que seus cidadãos desenvolvam estes valores se condutores e pedestres desde cedo forem educados para que, quando adultos, tornem-se pedestres e, principalmente, motoristas mais conscientes. Este estudo pretende ser uma contribuição para o conhecimento da percepção dos usuários de veículos e pedestres quanto aos problemas de trânsito que ocorrem em

Aracaju, visando o planejamento de ações de educação para o trânsito, através da escola formal e da mídia, com o intuito de promover mudança de comportamento com reflexos na diminuição do índice e da gravidade de acidentes e da melhoria do trânsito na capital de Sergipe. REFERÊNCIA ARRUDA, J.R.F. Avaliação de Atenção – Validade no Contexto do Trânsito. Dissertação de Mestrado, Universidade São Francisco – 2008. BERNARDES, Maria Helena. Vaga em Campo de Rejeito. São Paulo: Escrituras, 2003. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2005 CARVALHO, S.M. Acidentes de Trânsito: estudo de fatores de risco em universitários. Dissertação de Mestrado, Centro de Pós-graduação em Psicologia da Saúde. UESP – São Bernardo do Campo – 2003 CAVALCANTI, M.F.B. Aspectos Éticos para Avaliação Psicológica para Avaliação Psicológica. Rio de Janeiro, 2001. DETRAN-SE. Relatório de veículos licenciados por município em 2012. Disponível em [http://www.detran.se.gov.br/estat\\_P5261490.asp](http://www.detran.se.gov.br/estat_P5261490.asp). Acesso em 24/jan/2013. FONSECA, Vania; VARGAS, Marliete Maldonado. Educação em valores. XAVIER-NETO, Lauro Pires. Saiba Mais Sobre 3 - Educação. Rio de Janeiro: mbito Cultural, 2010, p. 287-306 PARMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Língua Portuguesa / Ministério da Educação Secretaria da Educação fundamental 3. ed. Brasília, 2001. \_\_\_\_\_: Pluralidade Cultural / Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental 3. ed. Brasília, 2001 LUCKESI. Avaliação na Aprendizagem Escolar. : Estudos e Proposições. 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 1993. PORTO. Márcia. Mundo das Idéias: Um diálogo sobre os Gêneros Textuais. Curitiba: Aymar, 2009. PRDO, R. L.; FONSECA, V.; MELO, C. M. (org). Perception of quality of life and level of physical activity in urban bus drivers in the city of Aracaju/SE. FIEP Bulletin. Volume 81 - Special Edition - Article II – 2011. RODRIGUES, Juciara (org.). Gestão de Trânsito. Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Conselho Nacional de Trânsito. Brasília: Ministério das Cidades, 2009. SMTT. Superintendência Municipal de Transportes. Disponível em: . Acesso em 10 jul 2013. VASCONCELOS. Eduardo Alcântara. Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas. São Paulo: 2001.